

# PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ATLETISMO: INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

## *PEDAGOGICAL PRACTICE FOR TEACHING ATHLETICS: INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE LIGHT OF UNIVERSAL DESIGN FOR LEARNING*

Renato Vitor da Silva Tavares  
Amália Rebouças de Paiva e Oliveira  
Ana Rita Lorenzini  
Keyla Brandão Costa

*Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil*  
*Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, PR, Brasil*

### **Resumo**

O Desenho Universal para a Aprendizagem é uma abordagem teórica que considera a diversidade escolar e busca a eliminação das barreiras de aprendizagem, promovendo um ensino acessível e consistente a todos. Considera-se que essa abordagem tem a capacidade de superar as práticas pedagógicas tradicionais e centradas no professor, as quais dificultam a efetivação dos processos inclusivos e de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física. Diante disso, essa pesquisa teve como objetivo analisar o processo inclusivo de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, utilizando a abordagem pedagógica fundamentada no Desenho Universal para a Aprendizagem no ensino do atletismo. Trata-se de uma pesquisa com enfoque qualitativo e delineamento da pesquisa-ação, desenvolvida com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental que contava com quatro estudantes com Deficiência Intelectual. Foram ministradas vinte aulas para o ensino do atletismo com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem. Essas aulas foram registradas em um diário de campo e analisadas pela Análise Descritiva Qualitativa. Quanto aos resultados, observamos que os estudantes com deficiência foram incluídos nas aulas de Educação Física, com condições de acessar o currículo de modo diversificado, permanecer nas aulas pelas variações nas formas de se relacionar com as práticas corporais e ter a efetivação do processo de ensino-aprendizagem pelas múltiplas formas de demonstrar os saberes apropriados. No caso dos estudantes sem deficiência, o Desenho Universal para a Aprendizagem contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, propiciando autonomia no engajamento e no desenvolvimento das atividades.

**Palavras-Chave:** Educação Física. Desenho Universal para a Aprendizagem. Inclusão Escolar. Atividade Motora Adaptada. Estudantes com Deficiência.

### Abstract

Universal Design for Learning is a theoretical approach that considers school diversity and seeks to eliminate learning barriers, promoting accessible and consistent teaching for all. This approach can overcome traditional, teacher-centered pedagogical practices, which hinder the implementation of inclusive and teaching-learning processes for students with disabilities in Physical Education classes. Therefore, this research aimed to analyze the inclusive process of students with disabilities in Physical Education classes, using the pedagogical approach based on the Universal Design for Learning in teaching athletics. This research has a qualitative approach and action research design and was developed with a 6th-year elementary school class that included four students with intellectual disabilities. Twenty classes were taught to teach athletics using the principles of Universal Design for Learning. These classes were recorded in a field diary and analyzed using Qualitative Descriptive Analysis. Regarding the results, the students with disabilities were included in Physical Education classes, able to access the curriculum in a diversified way, remained in courses due to variations on the paths relating to bodily practices, and had the teaching-learning process carried out through variant ways to demonstrate appropriate knowledge. Concerning the students without disabilities, the Universal Design for Learning contributed to the teaching-learning process, providing autonomy in the engagement and development of activities.

**Keywords:** Physical Education. Universal Design for Learning. School Inclusion. Adapted Motor Activity. Students with Disabilities.

## 1 Introdução

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é um termo utilizado na área da Educação, mas que deriva da Arquitetura, na qual é denominado de Desenho Universal (Lieberman *et al.*, 2021). No âmbito educacional, o DUA é compreendido como “[...] um conjunto de princípios, estratégias e ações que visam tornar o ensino acessível e funcional a todas as pessoas” (Oliveira; Munster; Gonçalves, 2019, p. 676) mediante ao oferecimento de múltiplos caminhos para que os estudantes possam apreender os conteúdos tematizados por meio do acesso ao currículo escolar (Lieberman; Lytle; Clarcq, 2008).

De acordo com Zerbato (2018), é fundamental que os professores se afastem de práticas de ensino tradicionais, as quais podem impor barreiras de aprendizagem por serem configuradas por um processo de ensino e por um currículo de tamanhos únicos. Assim, com práticas pedagógicas inovadoras, como é o caso do DUA, os professores podem mapear as barreiras e os facilitadores no processo de ensino aprendizagem com base nas características e nas necessidades dos estudantes, de modo a possibilitar variações nos aspectos metodológicos em vista do desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades relacionadas ao currículo escolar pela criação de ambientes de aprendizagem heterogêneos e que valorizem a diversidade dos estudantes (Rapp, 2014).

Para garantir um processo de ensino-aprendizagem acessível a todos, incluindo os estudantes com deficiência, *The Center for Applied Special Technology* – CAST (2018) indica que o DUA deve ser ancorado nos seguintes princípios: 1) Múltiplos meios de engajamento, nos quais é proposta uma variedade de caminhos para se estimular

os interesses e a motivação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem; 2) Múltiplos meios de representação, nos quais são apresentadas as informações e os conteúdos em múltiplos formatos, requerendo a utilização de diferentes sentidos e buscando que todos os estudantes consigam acessá-los; e 3) Múltiplos meios de ação e expressão, nos quais os estudantes têm a possibilidade de demonstrar e/ou expressar os conhecimentos apreendidos de diferentes maneiras (Lieberman *et al.*, 2021).

No entanto, Taunton, Brian e True (2017) destacam que o DUA, ainda que tenha uma ampla difusão na área da Educação, não tem sua efetividade estudada extensivamente na Educação Física, levando em conta que sua implementação nessa área de conhecimento é relativamente nova. Munster, Lieberman e Grenier (2019) corroboram com o citado e ressaltam a existência de poucas investigações acerca das diferentes abordagens instrucionais para o ensino nas aulas de Educação Física, especialmente aquelas que consideram o público com deficiência. As autoras salientam ainda que o DUA surge como uma abordagem com a potencialidade de fornecer ferramentas capazes de contribuir para a garantia do processo inclusivo e dos objetivos educacionais de todos os estudantes nas aulas de Educação Física (Munster; Lieberman; Grenier, 2019).

Em face ao referido, este estudo se justifica academicamente mediante sua relevância, considerando a carência de investigações acerca do DUA no contexto brasileiro e na área da Educação Física (Munster; Lieberman; Grenier, 2019; Oliveira; Munster; Gonçalves, 2019), ainda que o interesse no DUA enquanto uma abordagem instrucional na área da Educação Física esteja crescendo (Taunton; Brian; True, 2017).

E justifica-se socialmente em virtude dos processos formativos iniciais deficitários na área da Educação Física Inclusiva, pois muitos professores acabam por apresentar dificuldades no processo de ensino para turmas heterogêneas (Block; Obrusnikova, 2007). Além do mais, os princípios do DUA e da inclusão de estudantes com deficiência não são infundidos em todos os componentes curriculares na formação inicial na Educação Superior, ficando restritos às disciplinas específicas à Educação Física Inclusiva (Lieberman; Grenier, 2019). Deste modo, a sistematização do plano de ensino do atletismo a partir dos princípios do DUA pode contribuir para a atuação de outros professores, devido ao DUA possibilitar um ambiente em que todos os estudantes podem alcançar o sucesso (Lieberman *et al.*, 2021).

Esta pesquisa objetivou analisar o processo inclusivo de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, utilizando a abordagem pedagógica fundamentada no Desenho Universal para a Aprendizagem no ensino do atletismo.

## 2 Método

### 2.1 Caracterização do estudo

O presente estudo se configura como uma pesquisa com abordagem qualitativa, que, para Sampieri, Collado e Lucio (2013), direciona-se para a contextualização, exploração e compreensão dos fenômenos sociais, geralmente, nos ambientes socioculturais em que as pessoas e os grupos estão inseridos. Nas pesquisas qualitativas se busca a análise e a apropriação da multiplicidade de sentidos e de significados expostos pelos sujeitos por meio da dinâmica das relações sociais, sem que para isso se necessite de análises pautadas na quantificação e na estatística (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

No que se refere ao delineamento do estudo e sobre a definição da pesquisa com relação aos procedimentos, entende-se que se trata de uma pesquisa-ação, em que Thiollent (2009, p. 16) a conceitua como:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

### 2.2 Participantes

O grupo estudado foi composto por uma turma de 6º Ano do Ensino Fundamental de uma escola de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, com 28 estudantes matriculados, dentre os quais quatro eram estudantes com deficiência intelectual (dois meninos e duas meninas com idades entre 11 e 12 anos). Essa turma foi escolhida a partir da análise do relatório de estudantes com deficiência da escola, que apontou um total de nove estudantes em condição de deficiência matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Com isso, essa turma apresentou uma representatividade considerável do quantitativo de estudantes com deficiência matriculados nessa etapa de ensino na escola em questão.

### 2.3 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

Foi elaborado um diário de campo com base nos objetivos da pesquisa, o qual teve como finalidade o registro das aulas com a turma que compôs o grupo estudado.

No que diz respeito aos procedimentos para a intervenção pedagógica, ocorreu a sistematização de um plano de ensino do atletismo, especialmente de suas provas de pista (corridas) e de campo (saltos, arremessos e lançamentos), apresentando os princípios do DUA e destacando as estratégias e as variações nos elementos estruturantes do planejamento para a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física.

Foram totalizadas 20 aulas ministradas, divididas em nove planos de aula. A intervenção ocorreu durante o 4º bimestre letivo do ano de 2023, com a primeira aula sendo desenvolvida no dia 18 de outubro e a última aula no dia 20 de dezembro. As aulas, em sua maioria, eram geminadas e aconteceram às quartas-feiras no turno vespertino, especificamente entre 13h e 15h.

## **2.4 Procedimentos para a análise de dados**

Para a análise de dados, optou-se pela técnica da Análise Descritiva Qualitativa, que de acordo com Soares (2022, p. 48) busca “[...] a compreensão em profundidade e a descrição minuciosa de forma reflexiva crítica das evidências produzidas durante o desenvolvimento da pesquisa”. Ainda conforme a publicação de Soares (2022, p. 47), a descrição, no contexto da Análise Descritiva Qualitativa, “[...] é o registro detalhado de todos os dados coletados [...], o detalhamento minucioso das estratégias utilizadas para a produção dos resultados [...] para proporcionar ao leitor o entendimento dos fatos e do contexto que ocorreram”.

## **2.5 Aspectos éticos**

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa HUOC/ PROCAPE da Universidade de Pernambuco e a pesquisa foi cadastrada sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética de nº 68622723.0.0000.5192, cujo parecer de aprovação emitido foi de número 6.030.596.

A intervenção teve início somente após o cumprimento dos procedimentos éticos, com os estudantes concordando com a participação na pesquisa por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE e com os responsáveis autorizando a participação do(s) menor(es) sob sua responsabilidade por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

## **3 Resultados e discussão**

### **3.1 Aula 01 – Aspectos conceituais e históricos dos esportes/Esportes de marca: caracterização e vivência**

A primeira aula da unidade temática teve como objetivo compreender o esporte enquanto fenômeno sociocultural com diferentes possibilidades de manifestação no contexto escolar, com ênfase para a conceituação e caracterização dos esportes de marca.

Para isso, o professor começou com a diferenciação entre jogo, tratado no 3º bimestre letivo, e esporte, com o início da tematização na aula 01 da intervenção. Desse modo, ocorreu a proposta de realização de um mapa mental coletivo, em que os

estudantes precisavam apresentar palavras ou aspectos que caracterizavam o jogo ou o esporte, possibilitando uma visão geral sobre os conceitos.

No entanto, a participação da turma foi baixa para a elaboração do mapa mental, inclusive dos estudantes com deficiência, sendo necessário grande estímulo por parte do professor para que os estudantes expusessem suas percepções e seus conhecimentos sobre a temática. Após os incentivos, o professor percebeu que cinco estudantes da turma atuaram de maneira consistente, demonstrando apropriação dos saberes correlatos aos conceitos e às características de jogo e de esporte, enquanto os demais estudantes teceram comentários de maneira tímida.

Após os debates para a elaboração do mapa mental e com a definição das características e do conceito de esporte, passou-se para a apresentação de vídeos sobre os esportes modernos e contemporâneos, ilustrando o surgimento dos esportes a partir da teoria da ruptura. Essa teoria indica que o esporte é um fenômeno moderno, com sua gênese ocorrendo na Inglaterra, no Século XIX (Tubino, 1999).

Para concluir os momentos introdutórios da aula, ocorreu uma apresentação de slides com a conceituação e a caracterização dos esportes de marca, seguida da exemplificação das modalidades que compõem essa categoria esportiva. Assim, foram debatidas as três grandezas presentes nos esportes de marca para o registro dos resultados: tempo, distância e peso (Brasil, 2018); com a indicação das modalidades que se enquadram em cada uma delas, considerando-se as similaridades para o alcance do objetivo de cada modalidade.

Em relação à experimentação, os estudantes vivenciaram atividades de correr e de saltar, que foram utilizadas com o intuito de relacionar a prática corporal com as grandezas de tempo e de distância nos esportes de marca. No que se refere às atividades de correr, a turma iniciou com atividades em formato de estafeta e revezamento. Antes do desenvolvimento das ações, ocorreu a explicação oral da atividade, seguida da apresentação de imagens e da demonstração, de modo que os estudantes, divididos em grupos, precisavam correr até o arco disposto no outro lado da quadra, contorná-lo e tocar a mão do colega, buscando finalizar o percurso no menor tempo possível. Durante a realização da atividade, os estudantes tinham acesso a dicas verbais, com a finalidade de auxiliá-los para o êxito na atividade e para garantir a apresentação de alternativas para o acesso às informações nos múltiplos meios de representação (CAST, 2018; Lieberman *et al.*, 2021).

Em seguida, ainda nas atividades de correr, os estudantes precisavam realizar o mesmo percurso, mas em vez de tocar a mão do colega, precisavam passar o bastão para indicar a finalização do seu percurso e o início do percurso do colega de equipe. Novamente, o foco foi a finalização do trajeto o mais rápido possível, buscando o registro do tempo de cada uma das equipes.

Já no que diz respeito às atividades de saltar, foram explorados os saltos horizontais, com ênfase na verificação da distância (metros e centímetros) que cada estudante conseguia saltar. Para isso, foram dispostas duas cordas paralelas no solo, com uma distância pequena entre elas, de forma que os estudantes precisavam saltar sem pisar no espaço formado entre as cordas. Com o aumento gradativo da distância, fez-se necessário dispor as cordas em formato de “V”, deixando um lado com distância menor, enquanto o outro lado ficava com uma distância maior. Esse aspecto permitiu a escolha da dificuldade ou desafio por cada estudante, verificando suas potencialidades e seus limites na ação de saltar, adequando a distância a ser saltada com suas capacidades individuais e garantindo o êxito coletivo.

O professor evidenciou que todos os estudantes da turma participaram da aula de maneira satisfatória e integral, com os estudantes sem deficiência contribuindo e estimulando os quatro estudantes com deficiência a participar e realizar as tarefas motoras, bem como orientando-os no desenvolvimento das ações.

Esse elemento é positivo para o processo inclusivo dos estudantes com deficiência, considerando que os estudantes sem deficiência podem impor barreiras para a garantia da inclusão e para o engajamento desse público nas aulas (Fiorini; Manzini, 2014). Além disso, Lieberman, Lytle e Clarcq (2008) mencionam que a interação entre os estudantes com e sem deficiência, assim como entre os estudantes e o professor é um dos elementos que empregam os princípios do DUA, de modo que essa interação entre os pares pode contribuir para tornar o conteúdo da aula mais acessível para os estudantes com diferentes características e condições.

Passando-se para a avaliação, além dos momentos de participação no mapa mental e de compreensão das atividades, foi desenvolvida uma roda de conversa para debater o que foi tematizado e apreendido durante a aula. Diferentemente dos momentos introdutórios, percebeu-se que na avaliação, ainda que de modo breve, o engajamento dos estudantes foi melhor, indicando o que conseguiram compreender durante a aula.

### **3.2 Aula 02 – Esportes de marca: atletismo/Provas de pista do atletismo: corridas rasas**

Essa aula teve como objetivo entender o processo histórico do atletismo enquanto prática corporal anterior ao cenário esportivo, culminando na caracterização da modalidade enquanto um esporte de marca. Com isso, a aula foi iniciada com a apresentação de pinturas rupestres que expunham ações motoras dos seres primitivos, dentre as quais estavam inseridos os movimentos básicos do que se configura atualmente como atletismo. Nesse momento, os estudantes precisavam analisar as pinturas e entender se os movimentos que elas traziam faziam parte do cenário atual.

Sendo assim, os estudantes perceberam que muitos dos movimentos utilizados para a sobrevivência humana, que foram expostos nas pinturas rupestres, ainda figuram hoje em dia e conseguiram fazer algumas associações entre as ações motoras de correr, saltar e arremessar/lançar com o atletismo.

Na sequência, foram disponibilizados dois vídeos sobre o processo histórico do atletismo, no contexto dos Jogos Olímpicos da Antiguidade e dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, comparando-os e assinalando a evolução da prática corporal desde a forma de sobrevivência até a consolidação em prática esportiva.

É fundamental destacar a participação dos estudantes na análise das pinturas e no debate sobre os vídeos, pois todos eles, ao ter a possibilidade de apresentar suas apreciações ficaram instigados a compreender o processo histórico do atletismo. Esse aspecto se articula com a proposição do DUA, pois o princípio dos múltiplos meios de engajamento se refere à apresentação de diferentes formas que possibilitem que os estudantes se envolvam no processo de ensino-aprendizagem e se sintam motivados para aprender (CAST, 2018; Lieberman *et al.*, 2021). Portanto, notou-se que essas estratégias foram bem-sucedidas para a inclusão e aprendizagem de todos os estudantes na aula.

Para concluir os momentos introdutórios, aconteceu um rápido debate sobre o atletismo ser caracterizado enquanto um esporte de marca, por ter seus resultados registrados em tempo e em distância, assim como a apresentação de suas provas de pista, que são as corridas (Matthiesen, 2014), com destaque para as corridas rasas.

Para representar as corridas rasas na aula foram desenvolvidas duas atividades, sendo elas: 1) cúpulas e potes, em que os estudantes foram divididos em dois grupos com funções diferentes. Um grupo precisava derrubar os cones posicionados dentro de bambolês dispostos na quadra, ao mesmo tempo que o outro grupo precisava levantar os cones. O objetivo era se deslocar de modo veloz e manter mais cones em pé ou derrubados, a depender da função de sua equipe em determinado tempo; e 2) coleta dos cones, com os estudantes sendo divididos em equipes com o mesmo número de participantes e organizados em formato de estafeta. O objetivo da atividade era que cada estudante, a depender da posição na fileira, deveria correr para o outro lado da quadra, pegar um cone e trazer para a sua fileira de modo mais rápido possível, desenvolvendo as corridas de ida e volta sem obstáculos.

As duas atividades foram explicadas a partir de imagens, da demonstração, da explicação verbal e de dicas verbais, garantindo a diversificação dos meios de apresentar o conteúdo para os estudantes (CAST, 2018; Lieberman *et al.*, 2021). Após a explicação das atividades, a turma participou integralmente da aula, mas um dos estudantes com deficiência precisava de pistas/dicas verbais com maior frequência para conseguir se manter atento e envolvido na atividade. Com o acompanhamento mais próximo



a esse estudante e com o direcionamento das dicas, sua participação foi satisfatória. Gilbert (2019) e Munafo (2017) indicam que a utilização de pistas ou dicas, sejam elas verbais ou visuais, pode se caracterizar como uma estratégia correlata ao princípio dos múltiplos meios de representação, com o professor devendo se utilizar de diferentes estratégias para auxiliar e instruir o estudante, estimulando a compreensão do objetivo da atividade e a manutenção da atenção do estudante à tarefa proposta.

Após a finalização das atividades, a avaliação aconteceu com a retomada dos debates realizados nos momentos introdutórios e com a roda de conversa sobre a experimentação, em que os estudantes demonstraram os conhecimentos apreendidos de modo oral.

### **3.3 Aula 03 – Provas de pista do atletismo: corridas de revezamento**

Na terceira aula, o objetivo foi ampliar os conhecimentos sobre a grandeza de tempo nos esportes de marca por meio das corridas de revezamento, identificando as diferenças e similaridades entre as corridas rasas individuais e as corridas de revezamento.

Diferentemente das aulas anteriores, essa aula contou apenas com uma roda de conversa para retomar as discussões sobre as características do atletismo enquanto esporte de marca e para a comparação entre as corridas rasas e as corridas de revezamento.

No que se refere às atividades, a experimentação começou com o “pega-pega com bastão”, que consiste em um estudante sendo o pegador, enquanto os demais são os fugitivos. No entanto, o pegador deve capturar apenas quem está com a posse do bastão, de forma que deve ocorrer a passagem do bastão para não ser capturado. Quem era pego com a posse do bastão virava o pegador, ao mesmo tempo que o antigo pegador virava o fugitivo com a posse do bastão. O intuito dessa atividade era familiarizar os estudantes com a passagem do bastão, que é inerente às corridas de revezamento (Matthiesen, 2014).

Na atividade mencionada, uma das estudantes com deficiência não teve interesse de participar, pois, segundo ela, não gostava de atividades de pega-pega. É imprescindível considerar as vontades da pessoa com deficiência, respeitando-a e buscando entender os motivos da não participação, sem forçá-la a ingressar em uma atividade que ela não tem interesse, o que pode causar no afastamento das práticas corporais de maneira definitiva.

Munster, Lieberman e Grenier (2019) mencionam que os professores precisam reconhecer que os estudantes apresentam diferenças, inclusive em seus interesses, de forma que é necessário buscar por alternativas para manter os interesses dos estudantes vinculados às tarefas de aprendizagem (Lieberman; Grenier, 2019). Para isso, Rapp (2014) evidencia que a articulação entre os interesses dos estudantes e a intervenção

pedagógica é possível por meio da diversificação dos múltiplos meios de engajamento, especificamente com o estímulo à autonomia e à escolha por parte dos estudantes, além do professor direcionar atividades que sejam significativas para eles, o que não foi o caso da estudante referida.

A atividade (pega-pega com bastão), mesmo com a explicação verbal, com a demonstração e com o uso de dicas verbais, necessitava de dicas visuais para sua realização, pois ficou difícil a identificação de quem era o pegador. Esse aspecto foi percebido com o decorrer da atividade, mas não houve modificação, o que se entende como uma falha do professor.

No mais, alguns estudantes perceberam que se não pegassem o bastão não precisavam correr e fugir, de modo que se ausentavam da atividade, mesmo estando no espaço de sua realização. Assim, ocorreu a inclusão de mais bastões, para que houvessem mais fugitivos e, com isso, mais estudantes pudessem participar da atividade ao mesmo tempo, sem conseguir se afastar da participação. Nesse sentido, ainda que se tenha uma aula baseada na variação dos princípios do DUA, as adaptações podem figurar como elementos importantes para garantir os ajustes necessários para uma melhor compreensão e participação dos estudantes (Sherrill, 2003).

No que diz respeito à segunda atividade, o revezamento em curva, a proposta foi a simulação do revezamento 4x400, em que cada membro da equipe deve dar uma volta completa na pista de atletismo até ocorrer a passagem do bastão para o outro componente da equipe (Matthiesen, 2014). Nessa atividade foram utilizadas as estratégias de explicação verbal, demonstração, dicas verbais e apresentação de imagens, possibilitando o entendimento por todos os estudantes, concluindo a atividade adequadamente e atendendo ao princípio dos múltiplos meios de representação do DUA (CAST, 2018; Lieberman *et al.*, 2021).

Já a última atividade, revezamento com marcação, envolvia o pega-pega com o revezamento em curva, de modo que a configuração da atividade era semelhante a anterior. Os estudantes, correndo em volta da quadra, deveriam fugir do corredor da equipe de trás e alcançar o corredor da equipe da frente.

A progressão das atividades foi um ponto interessante nessa aula, pois cada atividade deu subsídios para a realização da atividade posterior, o que desencadeou na boa participação de todos os estudantes e na compreensão do que foi tematizado na aula. Gilbert (2019) cita que as tarefas de aprendizagem devem ser organizadas com progressões apropriadas ao desenvolvimento dos estudantes, garantindo que todos eles sejam desafiados e consigam atingir o êxito na realização da atividade.

Para avaliar os saberes dos estudantes, além da roda de conversa ao final da aula, que contou com questões previamente elaboradas pelo professor, ocorreu uma

atividade para os estudantes desenharem, escreverem, demonstrarem ou falarem sobre os esportes, os esportes de marca e as corridas rasas, de revezamento e com obstáculos. Sendo assim, buscou-se a garantia do princípio dos múltiplos meios de ação e expressão, com os estudantes podendo optar pela(s) forma(s) de apresentar seus aprendizados da maneira que conseguiam ter melhor domínio (CAST, 2018).

### **3.4 Aula 04 – Provas de campo do atletismo: saltos horizontais**

Essa aula teve como objetivo compreender a caracterização e a composição das provas de campo do atletismo, com destaque para os saltos horizontais e para a identificação da grandeza dominante nessas provas (distância).

Os momentos introdutórios da aula se iniciaram com a exibição de vídeos sobre a configuração das provas de campo do atletismo (saltos, arremessos e lançamentos), bem como sobre a realização dos saltos horizontais (salto em distância e salto triplo).

Em seguida, foi organizado um mapa mental com os estudantes, que precisaram apresentar palavras ou conceitos que caracterizavam os esportes de marca e suas grandezas, assim como os elementos que compunham as provas de pista e as provas de campo do atletismo.

O mapa mental, pela agitação e conversas entre os estudantes, tomou todo o tempo da aula, não possibilitando a experimentação das atividades. Por isso, a participação dos estudantes com deficiência foi bastante restrita, com dificuldade de engajamento nas discussões e na elaboração do mapa mental em virtude da conjuntura citada. Sendo assim, entende-se que nessa aula os estudantes sem deficiência prejudicaram o processo inclusivo e o aprendizado dos estudantes com deficiência.

Referindo-se especificamente ao mapa mental, considera-se que a produção foi interessante, tendo em vista o aparecimento de práticas corporais que não são comuns no contexto brasileiro e que são pouco acessíveis aos estudantes, indicando que o entendimento dos conteúdos possibilitou a generalização desses saberes para outros âmbitos. A generalização dos saberes é um ponto complexo e imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem conforme as diretrizes do DUA, especialmente no princípio dos múltiplos meios de representação (CAST, 2018; Lieberman *et al.*, 2021).

Levando em conta que a vivência não foi realizada, um sábado letivo foi utilizado para a concretização da experimentação das atividades do plano de aula 4. Entretanto, nessa aula nenhum dos estudantes com deficiência esteve presente, mas as estratégias pautadas no DUA continuaram a ser utilizadas, tendo em vista que elas se adequam às diferentes características e formas de aprender dos estudantes, independente de condição de deficiência (Israel; Ribuffo; Smith, 2014).

A primeira atividade, saltos individuais e em dupla, foi organizada de modo que os estudantes chegassem à quadra com o espaço repleto de cordas de diferentes tipos, tamanhos e formatos, garantindo os princípios dos múltiplos meios de engajamento e de ação e expressão (CAST, 2018; Lieberman *et al.*, 2021). Cada estudante tinha a possibilidade escolher a corda que mais se adequava a ele para realizar os saltos e recebia uma folha com diferentes atividades e formas de saltar, seja individualmente ou em dupla.

Os estudantes, após escolher a corda e receber a folha de saltos, precisavam definir uma forma de saltar, presente na folha ou criada por eles, optando pela forma mais simples ou desafiadora. Com a escolha de saltos mais simples, os estudantes conseguiram evoluir em comparação ao início da aula. Ao mesmo tempo, os estudantes mais experientes puderam optar por formas de saltar mais elaboradas, estimulando o alcance de maiores graus de dificuldade e propiciando a manutenção do engajamento na aula.

Após essa atividade, passou-se para a realização do salto em distância. Para isso, os estudantes precisaram desenhar uma tábua de impulsão no solo com giz. Posteriormente, cada estudante tinha que caminhar ou correr em direção à tábua, pisá-la e saltar para frente, buscando alcançar a maior distância possível.

Na sequência, foi desenvolvido o salto triplo, com os estudantes precisando pisar em cada um dos três bambolês dispostos no espaço antes de saltar para a frente. Em seguida, após o terceiro bambolê foram colocados cones pequenos para que os estudantes saltassem para frente por cima dos cones. Por fim, os bambolês foram retirados e os estudantes voltaram a utilizar a tábua de impulsão desenhada no chão para o primeiro salto, com os dois saltos restantes antes da aterrissagem sendo realizados sem pistas visuais.

Novamente, com a progressão das atividades, o professor percebeu o processo de aprendizagem dos estudantes, que conseguiram evoluir desde o início da aula até a finalização. Assim como em aulas anteriores, a avaliação aconteceu por meio de uma roda de conversa com questionamentos sobre o que é saltar, em que tipo de prova os saltos estão presentes, qual é a grandeza dos esportes de marca estimulada nos saltos, o que é um salto em distância e o que é um salto triplo.

### **3.5 Aula 05 – Provas de campo do atletismo: saltos verticais**

No que concerne à aula 05, o objetivo foi compreender a caracterização dos saltos verticais (salto em altura e salto com vara), relacionando-os com as provas de campo do atletismo e com a grandeza de distância dos esportes de marca.

De modo semelhante à aula anterior, a introdução aconteceu com os vídeos sobre os saltos verticais e acerca do processo de evolução histórica do salto em altura, indicando as técnicas de saltar predominantes em cada período da modalidade.

Após a exibição dos vídeos, a aula direcionou-se para a vivência do salto em altura. Definiu-se a não experimentação do salto com vara, entendendo que as condições apresentadas pela escola poderiam ocasionar algum risco para os estudantes na realização dessa prova.

A primeira atividade contou com objetos de diferentes alturas espalhados pela quadra (cones, cordas, bastões, bambolês e caixas). Os estudantes precisavam, livremente, explorar os diferentes modos de saltar por cima desses objetos, criando variações nas formas de transpor os obstáculos. Após essa exploração livre, os estudantes receberam um cartão com imagens e instruções de algumas alternativas para saltar, com ideias para dificultar ou facilitar os saltos.

Desse modo, foi definido um tempo inicial de experiencição, com os estudantes testando os meios que sabiam saltar. Com a inserção dos cartões foram percebidas formas mais elaboradas e complexas de saltar, garantindo a manutenção do engajamento dos estudantes na atividade.

Logo após, tendo como referência o vídeo visualizado no momento introdutório, ocorreu o desenvolvimento do salto tesoura. Esse salto, conforme Matthiesen (2014) é o mais adequado para a iniciação esportiva e para o uso nas aulas de Educação Física, pois é mais simples tecnicamente. Assim como na primeira aula, também foi utilizada a estratégia de amarrar a corda de maneira diagonal, com uma extremidade mais alta do que a outra, possibilitando que os estudantes escolhessem a altura que trouxesse mais facilidade ou desafio para a realização do salto. Para auxiliar a realização do salto tesoura, os estudantes tiveram acesso a imagens com o passo a passo do salto, bem como de demonstrações e explicação verbal.

Ainda que essa tenha sido a primeira atividade com a solicitação mais técnica do movimento, por se caracterizar por um movimento simples, todos os estudantes conseguiram desempenhá-lo.

Com o aprendizado do salto tesoura, passou-se o ensino para o salto em rolo ventral. Essa atividade teve a mesma configuração do salto anterior, alterando-se apenas o modo de realizá-la para transpor a corda. Também foram utilizadas as mesmas estratégias do salto tesoura, de modo que os estudantes puderam optar pela forma predileta de saltar, sendo a partir das técnicas apresentadas ou não.

A avaliação também se deu por meio de roda de conversa, com os debates sobre as temáticas e o que foi vivenciado na aula.

### 3.6 Aula 06 – Provas de campo do atletismo: arremessos e lançamentos

A aula buscou compreender os arremessos e os lançamentos como aspectos distintos, que compõem as provas de campo do atletismo e a grandeza de distância nos esportes de marca.

Então, retomaram-se as discussões realizadas nas aulas 02 (sobre as ações motoras de arremessar e de lançar desempenhadas nas pinturas rupestres) e 04 (caracterização e composição das provas de campo do atletismo). Munafo (2017) aponta que esse aspecto, denominado por ele de espiralização do currículo, permite que os estudantes progridam em seu processo de ensino-aprendizagem, pois a espiralização possibilita que os estudantes revisitem os conceitos e conteúdos já conhecidos em um nível mais complexo, com ampliação das referências do pensamento e do conhecimento.

Na sequência da aula ocorreu a exposição de vídeos sobre o arremesso de peso e os lançamentos de dardo, de disco e de martelo, buscando a verificação das similaridades e diferenças em cada uma das provas.

Com relação à experimentação, a aula iniciou com a atividade denominada limpeza do playground, que foi apresentada por meio de desenho, explicação verbal e demonstração, abarcando o princípio dos múltiplos meios de representação (CAST, 2018; Lieberman *et al.*, 2021). Essa atividade consiste em dividir a quadra em dois espaços iguais por meio de uma rede, com os estudantes sendo organizados em duas equipes. Cada estudante teve acesso a uma bola, que poderia ser de papel, de iniciação, de voleibol ou de basquetebol, em virtude da disponibilidade de materiais da escola. O foco da atividade, em um tempo determinado, era lançar a bola para o outro lado da quadra por cima da rede, fazendo com que seu lado tivesse menos bolas do que o lado adversário. Ao final do tempo, as bolas de cada lado eram contadas e verificava-se o lado com menor quantitativo de bolas.

Já a segunda atividade, bola ao batedor, tinha a organização dos estudantes em duas equipes. O espaço da atividade foi dividido em duas zonas finais, uma em cada lado da quadra, separadas por uma área de segurança no centro. Um membro de cada equipe, denominado de batedor, deveria ficar atrás da zona da equipe adversária. Cada equipe, em sua metade do espaço de jogo, deveria lançar a bola por cima da equipe adversária, de modo que o batedor recepcionasse a bola sem deixar que ela tocasse o chão. Caso isso acontecesse, o estudante que lançou a bola também virava batedor de sua equipe. A atividade finalizava quando todos de uma equipe viravam batedores.

Destaca-se que as atividades foram bem-sucedidas, pois mesmo os estudantes que demandam maiores apoios para engajamento na atividade participaram sem necessidade de estímulo, o que se considera como bastante positivo. Em contrapartida, dois dos quatro estudantes com deficiência participaram parcialmente, ingressando e

saindo das atividades, que mesmo com o apoio do professor e com auxílio dos colegas de turma não houve a participação integral, o que prejudica o processo inclusivo e a aprendizagem do conteúdo.

Acredita-se que os múltiplos meios de engajamento pensados pelo professor foram deficitários nessa aula, pois não garantiram que os estudantes com deficiência demonstrassem interesse em participar da aula em sua totalidade.

### **3.7 Aula 07 – Provas de campo do atletismo: arremesso de peso e lançamento de dardo**

Essa aula buscou sistematizar os conhecimentos prévios sobre a grandeza de distância nos esportes de marca e nas provas de campo do atletismo por meio do arremesso de peso e do lançamento de dardo. Do mesmo modo, foi proposta a elaboração dos implementos necessários à experimentação do arremesso de peso e do lançamento de dardo.

Rapp (2014) explicita a relevância de ofertar atividades que sejam autênticas e significativas para os estudantes, as quais têm o potencial de ampliar o engajamento nas tarefas de aprendizagem. Assim, acredita-se que possibilitar que os estudantes criem seus próprios implementos para a experimentação propicia a sensação de pertencimento ao processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais agradáveis, articuladas com os interesses dos estudantes e com mais chances de alcance dos objetivos educacionais.

Com isso, o momento introdutório foi destinado à confecção dos implementos do arremesso de peso (bola/peso) e do lançamento de dardo (dardo/foguete). Para efetivar a criação dos objetos foram expostos os vídeos do passo a passo para a elaboração dos implementos. Além do vídeo, os estudantes tiveram acesso a imagens com a sequência das etapas de confecção, as quais foram explicadas verbalmente em conjunto com a demonstração por parte do professor.

Essa etapa garantiu a participação de uma das duas estudantes com deficiência, que se engajou consistentemente. A outra estudante não quis participar da criação dos implementos, mesmo com o auxílio do professor e dos colegas, afirmando que queria apenas vivenciar as atividades sem construir o material.

Um ponto relevante da elaboração dos implementos foi referente às ações dos estudantes sem deficiência, que contribuíram com a participação da estudante com deficiência e dos demais colegas que apresentavam maior dificuldade, apoiando-os emocionalmente e partilhando a confecção dos objetos.

Com a confecção dos implementos, os estudantes foram direcionados para a experimentação do arremesso de peso e do lançamento de dardo. Entretanto, o tempo

pedagógico para a aula foi reduzido em 30 minutos, o que impactou o desenvolvimento da aula, ocasionando em um baixo tempo de exploração das atividades.

Ainda assim, os estudantes exploraram, inicialmente, de maneira livre o arremesso de peso e o lançamento de dardo, buscando o alcance da maior distância possível e a diversificação das formas de arremessar e lançar, identificando o modo mais adequado de arremessar/lançar os objetos de acordo com as características e habilidades individuais. Munafo (2017) discute que dedicar tempo para a exploração livre de habilidades é um aspecto fundamental para que os estudantes consigam conectar o conhecimento do conteúdo com as ações motoras, o que se caracterizou como importante para o êxito na atividade e na etapa subsequente da intervenção pedagógica.

Posteriormente, com a definição do modo de lançar e de arremessar por meio da exploração livre, foram colocados alvos em diferentes distâncias do ponto de arremesso e de lançamento, os quais possibilitaram que os estudantes direcionassem seus arremessos e lançamentos a partir da facilidade para o sucesso ou para o desafio das habilidades.

A aula foi avaliada de acordo com o engajamento dos estudantes para a elaboração dos materiais e pela vivência do arremesso de peso e do lançamento de dardo.

### **Aula 08 – Provas de campo do atletismo: lançamentos de disco e de martelo**

Essa aula adotou a mesma configuração da aula anterior, seja em suas estratégias ou em sua sequenciação, alterando-se apenas as provas do atletismo, que foram os lançamentos de disco e de martelo. Diferentemente da aula anterior, nessa aula o tempo de experimentação não foi afetado, o que propiciou aos estudantes uma maior capacidade de explorar as possibilidades de lançar e definir sua forma preferida.

Além do mais, é importante evidenciar que todos os estudantes com deficiência conseguiram criar os implementos e vivenciar a aula integralmente.

### **Aula 09 – Festival de atletismo**

A finalização da intervenção pedagógica ocorreu por meio do desenvolvimento de um festival de atletismo, que teve como objetivo ampliar a sistematização acerca da diversidade de provas e de ações motoras utilizadas no atletismo, evidenciando a apropriação de conhecimentos relacionados à caracterização e à configuração das provas, assim como às diversas abordagens na vivência nessa modalidade esportiva.

Sendo assim, o momento introdutório da aula foi destinado para a explicação das estações do festival de atletismo (1 – velocidade em curvas, 2 – salto rã, 3 – salto em distância, 4 – lançamento ao alvo e 5 – lançamento para trás), que já estavam organizadas na quadra da escola. Desse modo, as estações foram enumeradas e desenhadas no



quadro, representando o que estava estruturado na quadra. Foram explicados os modos de realização e rotação entre as estações, bem como a indicação do tempo destinado para cada atividade e as dicas visuais com explicações escritas de cada uma delas.

Ao finalizar o momento introdutório e direcionar os estudantes para a quadra da escola, começou a chover. Considerando-se que a quadra não é coberta, a chuva inviabilizou o desenvolvimento das ações nesse espaço. No entanto, a dinâmica da aula foi alterada e transferida para o pátio coberto. Em vez de rotação por estações, os estudantes foram divididos em grupos, com um grupo executando a atividade após o outro, em virtude de o espaço do pátio ser pequeno.

Dessa forma, não foi possível realizar a atividade de lançamento para trás, mas as demais atividades foram desenvolvidas. Destaca-se que, ainda que tenha ocorrido a alteração na forma de desenvolver as atividades, todos os estudantes participaram e compreenderam-nas.

A avaliação dessa aula também se caracterizou como a avaliação da unidade didática, sendo responsável pela finalização da intervenção pedagógica. Nessa etapa, preferiu-se os registros físicos (desenho ou escrita), de modo que a demonstração e apresentação oral não foram solicitadas. Justifica-se esse ponto pelo entendimento de necessidade de armazenamento dessas informações para análise futura, o que não era possível por meio das outras formas de avaliação.

Ainda que se tenham determinados erros na compreensão de alguns estudantes, percebe-se que a unidade didática foi relevante para desenvolver os conhecimentos referentes ao atletismo e que a utilização do DUA enquanto abordagem teórica contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem e de inclusão dos estudantes com deficiência.

Desse modo, compreende-se que as aulas de Educação Física se caracterizam como um espaço com capacidade de garantir o desenvolvimento dos estudantes com deficiência intelectual, por meio de uma prática pedagógica que considere as individualidades e potencialidades de cada estudante, assim como a heterogeneidade de toda a turma na organização do currículo e do plano de ensino, propondo estratégias que efetivem o processo inclusivo dos estudantes com deficiência e a aprendizagem de todos os estudantes.

#### **4 Considerações finais**

A experimentação da abordagem pedagógica fundamentada no DUA na Educação Física escolar, ainda que tenha encontrado dificuldades, conseguiu atingir o objetivo proposto para o estudo. Assim, foi possível verificar a apropriação dos conhecimentos dos estudantes durante a unidade didática de atletismo; o maior engajamento dos

estudantes com deficiência nas atividades, participando ativamente e construindo os saberes coletivamente; o aumento da autonomia e do senso de pertencimento dos estudantes, levando em conta o atendimento às características individuais de todos eles; e o sucesso no processo de escolarização, em virtude da compreensão dos aspectos teórico-conceituais, das conquistas alcançadas a cada experimentação bem-sucedida e da colaboração entre os estudantes com e sem deficiência em busca do alcance dos objetivos de aprendizagem coletivos e individuais.

Considera-se que a prática pedagógica fundamentada no DUA representa papel central para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de todos os estudantes, levando em conta que as variações nos múltiplos meios de engajamento, de representação e de ação e expressão propiciaram o acesso ao currículo de maneira facilitada, mas sem perder os desafios que estimulam a evolução dos estudantes.

O processo inclusivo dos estudantes com deficiência também foi materializado devido ao planejamento baseado no DUA, pela necessidade de pensar em um currículo que atendesse a todas as características, interesses e capacidades dos estudantes, assegurando que cada um deles pudesse acessar as aulas, ter condições de permanência e, mais do que isso, de alcançar o êxito escolar pela apropriação dos conhecimentos referentes aos esportes, esportes de marca e ao atletismo em seus aspectos históricos e em suas provas.

A concretização do objetivo proposto para esse estudo foi materializada no componente curricular de Educação Física ao direcioná-lo a todos os estudantes, assim como o DUA, abarcando a diversidade e a pluralidade existentes no ambiente educacional.

Sugerimos a realização de novas pesquisas que abordem o DUA em diferentes unidades temáticas do componente curricular de Educação Física, visando a efetivação de uma disciplina de Educação Física acessível a todos os estudantes.

## Referências

BLOCK, Martin E.; OBRUSNIKOVA, Iva. Inclusion in physical education: a review of the literature from 1995 – 2005. *Adapted Physical Activity Quarterly*, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 103-124, 2007. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/apaq/24/2/article-p103.xml>. Acesso em: 05 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CENTER FOR APPLIED SPECIAL TECHNOLOGY (CAST). *The Universal Design for Learning Guidelines*. 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/ND8hHt9gKnHDTZwMdyns3JG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GILBERT, Emily N. Designing Inclusive Physical Education with Universal Design for Learning. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, [s. l.], v. 90, n. 7, p. 15-21, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07303084.2019.1637305>. Acesso em: 13 fev. 2024.

ISRAEL, Maya; RIBUFFO, Cecelia; SMITH, Sean. *Universal Design for Learning: Recommendations for Teacher Preparation and Professional Development*. CEEDAR: University of Florida, 2014. Disponível em: [https://ceedar.education.ufl.edu/wp-content/uploads/2014/08/IC-7\\_FINAL\\_08-27-14.pdf](https://ceedar.education.ufl.edu/wp-content/uploads/2014/08/IC-7_FINAL_08-27-14.pdf). Acesso em: 05 mar. 2023.

LIEBERMAN, Lauren Joy; GRENIER, Michelle; BRIAN, Ali; ARNDT, Katrina. *Universal Design for Learning in Physical Education*. Champaign: Human Kinetics, 2021. Kindle.

LIEBERMAN, Lauren Joy; GRENIER, Michelle. Infusing Universal Design for Learning into Physical Education Professional Preparation Programs. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, [s. l.], v. 90, n. 6, p. 3-5, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/07303084.2019.1615790?needAccess=true>. Acesso em: 05 mar. 2023.

LIEBERMAN, Lauren Joy; LITTLE, Rebecca; CLARCQ, Jason A. Getting it Right from the Start: Employing the Universal Design for Learning Approach to Your Curriculum. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, [s. l.], v. 79, n. 2, p. 32-39, 2008. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07303084.2008.10598132>. Acesso em: 05 mar. 2023.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. *Atletismo na escola*. Maringá, PR: Eduem, 2014.

MUNAFO, Carmelo. Towards a New Culture in Physical Education with the Universal Design for Learning. *International Journal of Science Culture and Sport*, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/292860>. Acesso em: 13 fev. 2024.

MUNSTER, Mey de Abreu van; LIEBERMAN, Lauren Joy; GRENIER, Michelle A. Universal Design for Learning and Differentiated Instruction in Physical Education. *Adapted Physical Activity Quarterly*, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 359-377, 2019. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/apaq/36/3/article-p359.xml>. Acesso em: 05 mar. 2023.

OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva e; MUNSTER, Mey de Abreu van; GONÇALVES, Adriana Garcia. Desenho Universal para Aprendizagem e Educação Inclusiva: uma revisão sistemática da literatura internacional. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 25, n. 4, p. 675-690, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/rGFXP54LSxdkfNmXsD9537M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2022.

RAPP, Whitney H. *Universal design for learning in action: 100 ways to teach all learners*. Baltimore: Paul H. Brookes, 2014.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. *Metodología da Pesquisa Científica*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SHERRILL, Claudine. *Adapted physical activity, recreation and sport: crossdisciplinary and lifespan*. 6. ed. Boston: McGraw-Hill, 2003.

SOARES, Carlos José Ferreira. *Análise Descritiva Qualitativa*. Curitiba: CRV, 2022.

TAUNTON, Sally A.; BRIAN, Ali; TRUE, Larissa. Universally Designed Motor Skill Intervention for Children with and without Disabilities. *Journal of Developmental and Physical Disabilities*, [s. l.], v. 29, n. 6, p. 941-954, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10882-017-9565-x>. Acesso em: 05 mar. 2023.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TUBINO, Manoel José Gomes. *O que é esporte*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

ZERBATO, Ana Paula. *Desenho Universal para Aprendizagem na Perspectiva da Inclusão Escolar: Potencialidades e Limites de uma Formação Colaborativa*. 2018. 298f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9896/ZERBATO\\_Ana%20Paula\\_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9896/ZERBATO_Ana%20Paula_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y). Acesso em: 05 mar. 2023.

## Sobre os autores

Renato Vitor da Silva Tavares

Mestre em Educação Física pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade de Pernambuco (UPE) e Professor de Educação Física da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL) e da Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo (SEMED – Rio Largo).

E-mail: [renato.silvatavares@upe.br](mailto:renato.silvatavares@upe.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7938-6115>

Amália Rebouças de Paiva e Oliveira

Doutora em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEES) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

E-mail: [amaliareboucas@gmail.com](mailto:amaliareboucas@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8190-812X>

Ana Rita Lorenzini

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Professora da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade de Pernambuco (UPE) e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade de Pernambuco (UPE).

E-mail: [ana.lorenzini@upe.br](mailto:ana.lorenzini@upe.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2372-3178>

Keyla Brandão Costa

Doutora em Educação Física pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física (UPE/UFPB) e Professora da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade de Pernambuco (UPE) e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade de Pernambuco (UPE).

E-mail: [keyla.costa@upe.br](mailto:keyla.costa@upe.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6797-7789>

Apoio financeiro: Programa de Fortalecimento Acadêmico da Universidade de Pernambuco (PFA/UPE)

Recebido em: 12/07/2024

Reformulado em: 27/09/2024

Aceito em: 28/09/2024